

A CULTURA MATERIAL DA BATALHA DO JENIPAPOMaria do Amparo Alves de Carvalho¹maamparoacarvalho@hotmail.com**RESUMO**

O interesse em pesquisar sobre os objetos bélicos da Batalha do Jenipapo, um conflito armado ocorrido em 13 de maio de 1823 nas proximidades de Campo Maior, no Piauí, decorre da necessidade de se fazer uma abordagem a partir das coisas e do lugar onde ocorreu a guerra, pois ainda não existe nenhuma abordagem dessa natureza sobre o referido fato. Este tema se torna relevante por se tratar de uma guerra que marcou o fim do período da emancipação política brasileira com a derrota das tropas portuguesas no último território brasileiro sobre esse domínio. O governo português investiu em armamentos, pois o mesmo pretendia transformar a Província do Piauí em uma área de seu império e, para isso, houve o reforço da fronteira na tentativa de impedir que as ideias sobre a independência do Brasil se disseminassem na porção norte do Brasil. Em meio a essas divergências, o combate foi inevitável.

Palavras Chaves: Objetos, batalha, lugar, independência.

Abstract

The interest in researching the military objects of the Battle of Jenipapo, an armed conflict which occurred in May 13, 1823, in the vicinity of Campo Maior, in Piauí, arises from the necessity of taking an approach from the things and the place where the war occurred, considering there is still no approach of this kind about this

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Bolsista e pesquisadora CAPES. Ingresso em março de 2011.

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Centralizado

Formatado

Formatado: Tabulações: 1,5 cm, À esquerda

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Código de campo alterado

Formatado: Português (Brasil)

Código de campo alterado

Formatado: Português (Brasil)

Código de campo alterado

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Código de campo alterado

Código de campo alterado

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman, Português (Brasil)

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: À direita

Formatado: Recuo: Primeira linha: 0 cm, Tabulações: 1,5 cm, À esquerda

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

fact. This theme becomes relevant because it is a war that marked the end of the period of political emancipation in Brazil with the defeat of Portuguese troops in the last Brazilian territory on this domain. The Portuguese Government invested in armaments, because its intention was turning the province of Piauí into an area of its domain, and in order to accomplish that, there was reinforcement of the border in an attempt to prevent the spreading of ideas about the independence of Brazil in the northern portion of Brazil. In the midst of these differences, the fight was inevitable.

Key-words: objects, battle, place, independence.

O presente artigo constitui-se em uma tentativa de aprofundar a discussão acerca da cultura material da Batalha do Jenipapo. Esse confronto armado ocorreu no dia 13 de março de 1823 às margens do Rio Jenipapo, que está situado a 10 km da cidade de Campo Maior no norte do estado do Piauí. Tal cidade dista 80 km da capital Teresina e está estabelecida na Região Nordeste do Brasil. A Batalha do Jenipapo situa-se dentro do contexto histórico que compreende o período de consolidação da “independência do Brasil”, a partir de cujo fato constitui-se a separação definitiva entre Brasil e Portugal.

A presente pesquisa ganhou maior contorno a partir da percepção de que, no universo da historiografia piauiense, havia uma lacuna em torno de um tema relevante para a sua história. A abordagem da investigação sobre a guerra foi antecedida por muitas andanças pelas ruas da cidade, seguidas de muita conversa com alguns moradores, especialmente aquelas pessoas mais antigas da cidade de Campo Maior e do seu entorno, moradores estes que possuíam uma característica em comum: um gosto por contar, pesquisar e escrever as histórias relacionadas à Batalha do Jenipapo.

Aqui cabe um esclarecimento a respeito da concepção sobre o conceito de cultura material. Antes, porém faz-se necessário elucidar a respeito do conceito de cultura. Há diferentes conceitos de cultura desenvolvidos por diversas áreas do conhecimento humano, entretanto o conceito de cultura sobre o qual aqui faz-se referência diz respeito à cultura objetiva, ou seja, aquela que se manifesta através de

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: Fonte: (Padrão) Times New Roman

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Tabulações: Não em 1,5 cm

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

criações particulares, como “hábitos, aptidões, ideias, comportamentos, artefatos, objetos de arte, ou seja, todo o conjunto da obra humana de modo geral”². No entanto, o conceito de cultura material está relacionado à “habilidade de manipular e construir e dessa forma a cultura é entendida como um produto e um resultado”³.

Com esse entendimento, e a partir da cultura material, foi possível à arqueologia investigar determinados aspectos de sociedades antigas e inferir como certos elementos se conservaram, ou se modificaram ao longo dos tempos. Contudo, mesmo que a arqueologia se caracterize pelos estudos da cultura material, a mesma não é apanágio apenas dessa área, de modo que as ciências sociais e humanas em geral também têm se ocupado de explorar a inter-relação dos objetos materiais nas relações sociais⁴. A partir do que foi abordado considera-se importante destacar que essa investigação se encontra respaldada pelo campo teórico da Arqueologia Histórica e a metodologia utilizada no decorrer deste trabalho se constitui daquela relacionada à Cultura material. Lança-se mão também da metodologia da História Oral através da qual tem-se feito o levantamento de dados que têm nos auxiliado na reconstituição da história da Batalha do Jenipapo. Além desses procedimentos, pretende-se também realizar, na área onde ocorreu a guerra, algumas prospecções e sondagens em níveis artificiais, na tentativa de encontrar algum vestígio material referente àquele episódio, bem como mapear a área onde ocorreu o fato. Nessa mesma área, há a possibilidade de se realizar alguns estudos geoquímicos com a finalidade de apresentar o nível do impacto natural ocorrido naquele espaço geográfico.

Assim, com o objetivo de investigar os objetos materiais remanescentes da Batalha do Jenipapo, um dos procedimentos metodológicos foi realizar um levantamento rápido sobre esse acontecimento histórico a partir de documentos

² BATISTA, Jefferson Alves. Reflexões sobre o conceito antropológico de cultura. *Revista Saber eletrônico*, Ano 1 Vol. 1 Nov / Jun 2010. ISSN 2176-5588. p. 105.

³ Idem.

⁴ O artigo intitulado “*Cultura material: a dimensão concreta das relações sociais*” de Tânia Andrade Lima discute essa trajetória investigativa da cultura material e a sua estreita relação com o campo da arqueologia.

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Sem controle de linhas órfãs/viúvas

Formatado: Cor da fonte: Automática

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Cor da fonte: Automática, Português (Brasil)

Formatado: Cor da fonte: Automática

Formatado: Cor da fonte: Automática, Português (Brasil)

Formatado: Cor da fonte: Automática

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Fonte: Itálico, Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Recuo: À esquerda: 0 cm, Primeira linha: 0 cm, Tabulações: 1,5 cm, À esquerda

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

existentes no Arquivo Público do Piauí Casa Anísio Brito⁵. Tal investigação foi uma tentativa de encontrar referências e indícios que pudessem contribuir para ampliar os horizontes da referida pesquisa e foi possível encontrar, entre as páginas de alguns manuscritos datados de 1821, uma lista que compunha o pedido de equipamentos bélicos em número considerável, e bem discriminados. Essa lista havia sido uma solicitação da Capitania de São José do Piauí ao Rei de Portugal de maneira a justificar a necessidade desses respectivos armamentos para reforçar a Infantaria. A partir desse documento, foi possível identificar em parte alguns dos tipos de armamentos utilizados pela Infantaria no período colonial. Assim, essa lista passou a ser o principal documento para poder identificar as armas utilizadas no combate do Jenipapo. Além disso, outra importante referência sobre o material bélico da Batalha se encontra nas próprias obras de autores, como Abdias Neves⁶ e Monsenhor Chaves⁷, nas quais os mesmos relacionam os tipos de armamentos utilizados pelos combatentes portugueses e brasileiros. Esses autores tiveram acesso aos ofícios⁸ que circularam no Piauí entre 1822 e 1823 entre os chefes da Província e os comandantes das tropas. Nesses ofícios, há uma exposição, na sua grande maioria, da situação das tropas e das armas. Essa referência é mais evidente especialmente nos ofícios enviados aos comandantes do Ceará e da Bahia, os quais solicitam que estes enviem reforços para os exércitos combatentes que se encontravam desprovidos de armas. A referência ao tipo de armamento utilizado nessa batalha encontra-se facilmente evidenciada nos documentos históricos da época, relacionados tanto aos brasileiros que dispunham de poucos armamentos quanto aos portugueses que detinham uma artilharia bem equipada e em grande escala.

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

⁵ O Arquivo Público, ou “Casa Anísio Brito” constitui o principal acervo histórico e documental do Estado do Piauí há mais de 100 anos como espaço privilegiado que agrega os documentos importantes para a realização de pesquisas nas mais diferentes áreas.

⁶ Abdias Neves foi um intelectual e político piauiense que viveu entre o final do século XIX e início do século XX. Ele escreveu sobre história, política e literatura.

⁷ O referido sacerdote é natural do município de Campo Maior, Piauí. Ele ainda conviveu com pessoas que perderam seus familiares lutando nesse combate.

⁸ Os referidos ofícios encontram-se atualmente na Casa Anísio Brito, encadernados em dois volumes, porém em difícil estado de consulta em razão da degradação do papel. Os textos em manuscrito também dificultam a leitura e a compreensão desse material.

Pretende-se, com esse enfoque, evidenciar a necessidade de uma abordagem histórica dos instrumentos bélicos da Batalha do Jenipapo. Seria desejável que ao mesmo tempo se pudesse traçar o percurso dos mesmos desde a sua fabricação até a sua finalidade última. Para tanto, faz-se necessária a devida identificação e descrição tipológica dos armamentos bélicos que se encontram no Memorial aos Heróis do Jenipapo⁹, ou outros armamentos que possivelmente foram utilizados nesse episódio pelos comandantes brasileiros e/ou portugueses. Nesse sentido, ressalta-se que, ao falarmos da luta entre portugueses e brasileiros, queremos evidenciar que as disputas estavam acirradas entre dois domínios: não necessariamente entre brasileiros e portugueses de nacionalidade, pois tanto de um quanto de outro lado lutaram brasileiros e portugueses a favor e contra a separação entre Brasil e Portugal. O que havia era o que se poderia caracterizar atualmente de forças políticas divergentes. Por outro lado, pretende-se também fazer o mesmo com as armas alternativas e artesanais que foram utilizadas pelos combatentes no confronto. Muitos dos instrumentos de trabalho utilizados na lida diária nas fazendas de gado, tanto na labuta dos vaqueiros, como na lida dos agricultores, foram transformados em armas, tamanha era a escassez de instrumentos bélicos adequados para tal batalha.

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Tabulações: 1,5 cm, À esquerda

Formatado ... [1]

Como referência para essa investigação e também para a identificação dos instrumentos, será utilizada a lista do material bélico enviado à Coroa portuguesa em 1821, além de outras referências com base no detalhamento de instrumentos encontrados em museus e que se dizem remanescentes de outros conflitos armados em épocas contemporâneas a esse acontecimento.

Formatado: Português (Brasil)

Formatado ... [2]

Para a identificação dos instrumentos bélicos, haverá a colaboração de um perito e estudioso da área para auxiliar nessa empreitada. Das espingardas e dos canhões expostos no Monumento aos Heróis da Batalha do Jenipapo que são creditados como tendo sido utilizados na Batalha, considero que apenas um canhão, uma bala e uma espingarda apresentam indícios mais aproximados de que tenham sido remanescentes

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Tabulações: 1,5 cm, À esquerda

Formatado ... [3]

⁹ Esse exercício de identificação, classificação e interpretação da cultura material se constituiu em uma tarefa ainda a ser cumprida.

Formatado: Português (Brasil)

Formatado ... [4]

desse conflito. O canhão por ter sido referenciado em uma exposição comemorativa do centenário da batalha; a bala por existir o relato de que a mesma tenha sido encontrada no bolso da roupa do Major Fidié e uma espingarda que teria sido doada a um acervo particular como remanescente do referido conflito. Essas considerações são apenas suposições com base em relatos históricos, porém elas também precisam ser conferidas por meio de uma análise mais profunda desses objetos bélicos, assim como os demais instrumentos devem ser igualmente analisados para que se estabeleçam semelhanças e diferenças, ou aproximações com os remanescentes daquele episódio.

A ênfase à referência do canhão e da bala foi decorrente de um registro em uma exposição ocorrida em Teresina em 1923, em comemoração ao centenário da Batalha. Naquela ocasião, os municípios piauienses levaram para a sede do evento, na capital, a história e a produção referente a cada localidade. Assim, o município de Campo Maior expôs, além dos produtos que incluíam o couro do gado e a cera da carnaúba, esses dois instrumentos bélicos remanescentes da Batalha do Jenipapo¹⁰, nos quais havia uma identificação, dizendo que estes haviam sido tomados dos portugueses no campo de guerra. O canhão e a bala encontram-se no Memorial em Campo Maior, enquanto a espingarda encontra-se em posse de um proprietário particular que possui um atestado do Exército brasileiro que certifica a autenticidade da arma como remanescente daquele episódio. Esse fato também precisa ser elucidado. As outras armas, cerca de nove espingardas, também carecem de identificação.

As informações supracitadas ainda necessitam de maior investigação e análise, o que pode ser realizado em depósitos dos quartéis das cidades de Campo Maior, Parnaíba e Oeiras com o intuito de se verificar a existência de outros objetos remanescentes desse período.

Considerando a relevância desse objeto de pesquisa, propõe-se a apresentação de uma abordagem a partir do conceito de cultura material, pois, até o

¹⁰ No Catálogo dos Produtos Piauienses na Primeira Exposição Estadual do Piauí realizada em 24 de janeiro de 1823, comemorativa do primeiro centenário de adesão à Independência do Brasil, consta um canhão de bronze e três balas. Diz-se que esses equipamentos bélicos, especialmente o canhão e duas balas, foram encontradas no local onde ocorreu a guerra.

Formatado	... [5]
Formatado	... [6]
Formatado	... [7]
Formatado	... [8]
Formatado	... [9]
Formatado	... [10]
Formatado	... [11]
Formatado	... [12]
Formatado	... [13]
Formatado	... [14]
Formatado	... [15]
Formatado	... [16]
Formatado	... [17]
Formatado	... [18]
Formatado	... [19]
Formatado	... [20]
Formatado	... [21]
Formatado	... [22]
Formatado	... [23]
Formatado	... [24]
Formatado	... [25]
Formatado	... [26]
Formatado	... [27]
Formatado	... [28]
Formatado	... [29]
Formatado	... [30]
Formatado	... [31]
Formatado	... [32]
Formatado	... [33]
Formatado	... [34]
Formatado	... [35]
Formatado	... [36]
Formatado	... [37]
Formatado	... [38]
Formatado	... [39]
Formatado	... [40]
Formatado	... [41]
Formatado	... [42]
Formatado	... [43]
Formatado	... [44]
Formatado	... [45]
Formatado	... [46]
Formatado	... [47]
Formatado	... [48]

presente momento, desconhece-se qualquer trabalho de pesquisa que se proponha a apresentar uma versão de tal corpus teórico a partir da análise das fontes materiais sobre a Batalha do Jenipapo. As peças existentes em museus da cidade de Campo Maior e no Memorial da Independência, além de serem um número ínfimo, estão expostas em local público sem as devidas referências que atestem a veracidade científica das mesmas. Isso acaba por causar dúvida a respeito da legitimidade dos artefatos remanescentes da guerra, além de poder confundir e decepcionar o visitante mais atento ao perceber que os objetos expostos não recebem o devido tratamento. As armas expostas no memorial - dentre elas espingardas, canhões e algumas munições - possuem alguma semelhança com aquelas utilizadas pelos combatentes do jenipapo? Essa seria pelo menos uma explicação. No entanto, inferir várias explicações contraditórias fragiliza e torna incoerente e inconsistente a história sobre o acontecimento.

Sendo assim, para um maior esclarecimento sobre essas questões descritas acima, algumas experiências ocorridas durante a pesquisa se tornam bem ilustrativas. Essas constatações ocorreram em momentos diferentes e, a partir daí, foram levantados alguns questionamentos, assim como foi possível verificar a urgência de um trabalho mais cuidadoso referente àquele patrimônio. A primeira delas foi identificada na ocasião da primeira visita ao Memorial, quando constatou-se que nenhuma identificação havia sobre aqueles armamentos, pois, mesmo que eles não tivessem sido utilizados na Batalha e estivessem ali apenas como figurativos, eles precisariam estar identificados. Em outra ocasião, foi possível perceber que a funcionária repetia a todos os visitantes que aquelas armas haviam sido utilizadas na Batalha. Outra experiência ainda mais deprimente foi ouvir de um guia de turismo, natural do Estado de Goiás, que havia sido designado para atender aos visitantes por ocasião das comemorações do aniversário da batalha em 13 de março. Ele dizia que nenhuma daquelas armas era remanescente daquele conflito; os canhões, por exemplo, não foram utilizados, pois os mesmos não existiam naquela ocasião na Província do Piauí. A sua postura parecia transparecer a atribuição de pouca importância àquele fato, o que foi possível compreender após verificar que o mesmo vinha de outra região e desconhecia a história piauiense.

Formatado

... [49]

Formatado: Português (Brasil)

Formatado

... [50]

Formatado: Recuo: Primeira linha: 0 cm, Tabulações: 1,5 cm, À esquerda

Formatado

... [51]

Formatado

... [52]

Certamente um guia local, com conhecimento dos fatos, teria uma abordagem diferenciada, talvez até supervalorizando aquele episódio. Entretanto, o que se busca não está em nenhuma dessas duas abordagens, mas especialmente em outra mais coerente com os acontecimentos históricos. Essas impressões não almejam buscar culpados, pois nem o guia, ou menos ainda a funcionária, poderão ser responsabilizados por tais distorções. Se alguém deve ser responsabilizado talvez sejamos nós mesmos, historiadores, que deixamos essas lacunas na historiografia sobre a Batalha. Isso também justifica essa investigação.

Dessa forma, esta pesquisa se propõe a realizar uma abordagem sobre os vestígios materiais da Batalha do Jenipapo, ampliando essa análise para o espaço em que ela ocorreu através da realização de sondagens arqueológicas para verificar a existência de algum vestígio nesses locais, especialmente de material bélico. Essa ação visa a sinalizar outros espaços que possuem uma estreita relação com o referido conflito no intuito de realizar um mapeamento da área. Esse interesse resulta da importância de tal acontecimento histórico para a História do Piauí, em uma tentativa de agregar a Batalha do Jenipapo ao contexto das lutas pela independência do Brasil, uma vez que ela concebe uma das mais expressivas lutas pela independência do país. É importante ressaltar que o povo teve uma participação efetiva quando em posse das armas de que dispunha, de modo a entrar em confronto com o exército português fortemente armado, especificamente no local da travessia do Rio Jenipapo, que dá nome a essa batalha. Tal conflito já se prenunciava desde dezembro de 1822, quando o major João José da Cunha Fidié¹¹ passou por Campo Maior seguindo com seu exército em direção à Vila da Parnaíba para reprimir o movimento independente naquela localidade¹². A partir da sua passagem, a mobilização de grupos armados vindo de outras vilas piauienses e cearenses já havia sido cogitada para o retorno das tropas portuguesas.

¹¹ Esse major havia combatido na Europa nas guerras napoleônicas e havia sido conhecido pela sua bravura. Ele foi enviado ao Brasil, especialmente à Província do Piauí para conter o movimento separatista e impedir que ele chegasse até as Províncias do Norte, especialmente Piauí, Maranhão e Pará.

¹² NEVES, Abdias. A Guerra do Fidié. 4 ed. Teresina: FUNDAPI, 2006 P. 77.

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

A relevância dessa pesquisa está em perceber que, até o momento, os objetos bélicos remanescentes da Batalha do Jenipapo não receberam a devida atenção por parte dos pesquisadores. Além de serem em reduzido número, encontram-se desprovidos de qualquer tratamento ou registro, seja ele fotográfico, de classificação ou de catalogação. A ausência de interesse por esse tipo de pesquisa resulta na falta de políticas de preservação do patrimônio, o que contribui para o desaparecimento constante de parte significativa desse acervo cultural e do conhecimento e da preservação de outros espaços referentes a essa luta.

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Recuo: Primeira linha: 1,5 cm, Tabulações: 1,5 cm, À esquerda

Formatado ... [53]

A iniciativa de construir, na década de 1970, um monumento para dar visibilidade ao acontecimento constituiu-se em um passo significativo. Decidiu-se por uma área para isso, a qual compreende o cemitério onde se diz ter sido enterrados alguns dos que morreram naquele combate. O cemitério configura-se atualmente como um dos lugares mais significativo da Batalha do Jenipapo, pois é um espaço frequentado por muitos peregrinos que são devotos das almas dos soldados mortos naquela guerra.

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Recuo: Primeira linha: 1,5 cm

Formatado ... [54]

A historiografia sobre a Batalha do Jenipapo¹³ conta que, depois da luta, o terreno às margens do Rio Jenipapo foi regado com o sangue de centenas de brasileiros. Naquele mesmo dia, frente a impossibilidade de enterrar todos ainda com a luz do dia, diz-se que o major Fidié encarregou-se de enterrar os seus soldados mortos em três valas. Essa informação aponta, na historiografia, para a possibilidade de haver no campo de batalha essas valas comuns, as quais a população indica como sendo o centro do cemitério onde está localizado o cruzeiro. Entretanto esse fato somente poderá ser comprovado se for realizado um projeto de escavação na área. Essa é uma indicação de enterramento dos corpos dos soldados que não tinham familiares naquela localidade, porém muitos foram os campo-maiorenses que morreram naquele combate. Onde estes estariam enterrados? Há indicação de alguns populares de que muitos foram enterrados em diversos cemitérios espalhados pela redondeza da cidade de Campo Maior. Apesar disso, é nesse cemitério, simbolicamente dedicado aos soldados mortos no Jenipapo, que a população faz peregrinação e deposita seus votos como impressão da promessa

Formatado: Português (Brasil)

Formatado ... [55]

Formatado ... [56]

Formatado ... [57]

Formatado: Tabulações: 1,5 cm, À esquerda

Formatado: Português (Brasil)

¹³ Idem, p. 148.

alcançada. Nessa perspectiva, o cemitério é considerado como um dos principais vestígios da cultura material da referida batalha.

Portanto, pondera-se que o levantamento das fontes materiais que caracterizam essa pesquisa e a sistematização desse conhecimento se constitui como um dos melhores meios de reconstituição dos espaços históricos e arqueológicos da Batalha do Jenipapo.

Dessa forma, propõe-se a analisar esse objeto sob a perspectiva dessas novas fontes históricas que são consideradas de grande importância e que ainda não foram exploradas por nenhum historiador que tenha investigado esse objeto.

Considera-se também que, a partir dessa pesquisa, outras ainda poderão ser estimuladas, as quais podem apresentar outra visão de análise a partir desse mesmo fato. Nesse caso, essa guerra ocorrida em meio às matas dos carnaubais, característica natural e peculiar daquela região campo-maiorense, às margens do Rio Jenipapo, tem possibilitado novos enfoques¹⁴ aos pesquisadores de diferentes áreas. Portanto, uma das abordagens que merece atenção dessa temática diz respeito à investigação a partir da cultura material.

Esse acontecimento é atualmente compreendido como um dos mais significativos da história piauiense por se tratar de um episódio que marcou a luta pela Independência em uma Região do Brasil, a Região Norte. Tal área territorial compreendia o antigo Estado do Maranhão¹⁵ do qual faziam parte naquela época o Piauí, o Maranhão e o Pará, estados que foram considerados área de domínio português até os primórdios de 1823, mesmo após a constatação de que o processo de Independência seria irreversível no restante do território. Essa região, considerada a última do país a se desvincular da coroa portuguesa, conseguiu tal proeza a partir de uma batalha sangrenta, a qual sacrificou a Província do Piauí por esta ter fornecido o gado para alimentar as tropas em guerrilhas tanto no Piauí como no Maranhão. Soma-se a isso o sofrimento

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

¹⁴ As pesquisas sobre a Batalha do Jenipapo têm despertado o interesse de muitos pesquisadores de várias áreas desde a história, a sociologia, o jornalismo, a arqueologia, a geografia, e etc.

¹⁵ BRANDÃO, Wilson de Andrade. *História da Independência no Piauí*. Teresina: FUNDAPI, 2006. 300p.: il p. 36.

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

desencadeado por causa da violência das tropas, que realizavam saques às fazendas e às demais propriedades por onde passavam. Muitos desses saques ocorreram quando não havia soldos suficientes para custear as tropas.

Nessa batalha, tomaram parte pessoas de várias categorias sociais, especialmente dos populares, vaqueiros e roceiros piauienses, cearenses e maranhenses sem preparo militar, sem armas adequadas; apenas munidos com “facões, pás, picaretas, machados, cacetes, arcos e flechas”¹⁶, partiram para uma batalha na qual enfrentariam o Exército português liderado pelo então Governador das Armas da Província do Piauí João José da Cunha Fidié, munido de canhões, espingardas, baionetas, espadas, fuzis. Ele havia sido enviado ao Brasil, e especialmente ao Piauí, para conter o movimento separatista no território.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, Jorge de. *A arqueologia como semiologia da cultura material*. Revista de Guimarães, n.º 105, 1995, pp. 21-44.

BASSANEZI, Carla Pinsky (Org.). *Fontes históricas*. 2. ed. –São Paulo: Contexto, 2006.

BATISTA, Jefferson Alves. Reflexões sobre o conceito antropológico de cultura. In: *Revista Saber Eletrônico*. Ano 1 Vol. 1 Nov / Jun 2010 ISSN 2176-5588.

BRANDÃO, Wilson de Andrade. *História da Independência no Piauí*. Teresina: FUNDAPI, 2006.

BRITO Anísio. *Independência do Piauí*. Teresina, 1931.

CADERNOS DE TERESINA. ANO XXII Nº 39 abril, 2008.

CHAVES, Monsenhor Joaquim. *O Piauí nas lutas pela Independência do Brasil*. Teresina: Alínea Publicações Editora, 2005. 231 p.

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Espaço Depois de: 0 pt, Espaçamento entre linhas: 1,5 linhas, Tabulações: 7,25 cm, À esquerda

Formatado: Espaço Depois de: 0 pt

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Espaçamento entre linhas: simples

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

¹⁶ Op. Cit. p. 146-147.

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

12

FIDIÉ, João José da Cunha. *Vária fortuna de um soldado português*. Teresina: FUNDABI, 2006.

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

LIMA, Tânia Andrade. *Cultura material: a dimensão concreta das relações*. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum., Belém, v. 6, n. 1, p. 11-23, jan – abr. 2011.

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. *Memória e Cultura material: documentos pessoais no espaço público*. Estudos históricos: São Paulo, 1998. p. 89-103.

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

NEVES, Abdias. *A Guerra do Fidié*. 4. ed. Teresina: FUNDABI, 2006.

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

NUNES, Odilon. *Pesquisa para a história do Piauí: a Independência do Brasil, especialmente no Piauí*. Teresina: FUNDABI; Fund. Mons Chaves, 2007. 189 p. (Coleção Grandes Textos, v. II).

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

PESEZ, Jean-Marie. História da cultura material. IN: *A história nova*. [sob a direção] Jacques Le Goff, Roger Chartier, Jacques Revel: [Tradução Eduardo Brandão]. 4ª Ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1998. –(Ohomem e a História)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

SANTANA, R. N. Monteiro. Santos, Cineas. *O Piauí e a Unidade Nacional*. Teresina: FUNDABI, 2007.

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

REVISTA IHGB – Tomo 17/1854.

Formatado: Português (Brasil)

Anais do Museu Paulista. São Paulo. N. Sér. v. 8/9. p. 281-291 (2000-2001). Editado em 2003.

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

<http://www.historia.uff.br/cantareira/novacantareira/artigos/edicao8/artigo02.pdf>

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Formatado: Português (Brasil)

Página 5: [1] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 5: [1] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 5: [1] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 5: [1] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 5: [1] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 5: [2] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 5: [2] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 5: [2] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 5: [2] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 5: [2] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 5: [2] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 5: [3] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 5: [3] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 5: [3] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		

Página 5: [3] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 5: [3] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 5: [3] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 5: [3] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 5: [3] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 5: [4] Formatado	Amparo	15/06/2013 11:20:00
Fonte: (Padrão) Times New Roman, Cor da fonte: Automática, Português (Brasil)		
Página 5: [4] Formatado	Amparo	15/06/2013 11:20:00
Fonte: (Padrão) Times New Roman, Cor da fonte: Automática, Português (Brasil)		
Página 5: [4] Formatado	Amparo	15/06/2013 11:20:00
Fonte: (Padrão) Times New Roman, Cor da fonte: Automática, Português (Brasil)		
Página 6: [5] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 6: [6] Formatado	Unknown	
Português (Brasil)		
Página 6: [7] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 6: [8] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 6: [9] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 6: [10] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 6: [11] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 6: [12] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		

Página 6: [13] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 6: [14] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 6: [15] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 6: [16] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 6: [17] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 6: [18] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 6: [19] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 6: [20] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 6: [21] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 6: [22] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 6: [23] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 6: [24] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 6: [25] Formatado	Unknown	
Português (Brasil)		
Página 6: [26] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 6: [27] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 6: [28] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		

Página 6: [29] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 6: [30] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 6: [31] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 6: [32] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 6: [33] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 6: [34] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 6: [35] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 6: [36] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 6: [37] Formatado	Unknown	
Português (Brasil)		
Página 6: [38] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 6: [39] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 6: [40] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 6: [41] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 6: [42] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 6: [43] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 6: [44] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		

Página 7: [50] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 7: [50] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 7: [50] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 7: [50] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 7: [50] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 7: [50] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 7: [50] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 7: [50] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 7: [50] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 7: [51] Formatado	Amparo	15/06/2013 12:00:00
Português (Brasil)		
Página 7: [51] Formatado	Amparo	15/06/2013 12:00:00
Português (Brasil)		
Página 7: [51] Formatado	Amparo	15/06/2013 12:00:00
Português (Brasil)		
Página 7: [52] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 7: [52] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 7: [52] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		

Página 7: [52] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 7: [52] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 7: [52] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 9: [53] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 9: [53] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 9: [53] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 9: [53] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 9: [53] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 9: [53] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 9: [53] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 9: [53] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 9: [53] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 9: [54] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		
Página 9: [54] Formatado	Bruna Sommer	12/06/2013 15:29:00
Português (Brasil)		

Português (Brasil)